

Kátia Ana de Sales
Lucas Pereira

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA PROMOÇÃO DE
AMBIENTES DE APRENDIZAGEM INCLUSIVOS E ACOLHEDORES

Cansanção-BA
2024

Kátia Ana de Sales
Lucas Pereira

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA PROMOÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM INCLUSIVOS E ACOLHEDORES

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, da Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínica para Faculdade Jardins de Aracaju.

Professor Orientador: Dra. Ednalda Alves da Silva

Cansanção-BA
2024

1 INTRODUÇÃO

Ao falar do profissional Psicopedagogo é importante ressaltar que possui a psicopedagogia institucional que será a base desse artigo e a psicopedagogia clínica que trabalha com os pacientes em clínicas particulares. A função do psicopedagogo é voltada a compreender o sujeito e sua relação com o aprender, buscando perceber os motivos ao qual o leva ao não aprender ou que possua dificuldades no processo de aprendizagem.

No decorrer do processo acontece uma investigação sobre o modo de pensar, para também saber o que está oculto no sujeito que pode estar causando a dificuldade de aprendizagem. Esse processo requer do psicopedagogo sensibilidade e muita competência.

O papel do psicopedagogo se faz de grande relevância na área institucional, onde se aplica de uma atuação diferenciada e pautada na formação do indivíduo, refletindo e analisando a necessidade de buscar uma educação de melhor qualidade, desenvolvendo um trabalho mais profundo nas unidades escolares com alunos que apresentem sérias dificuldades de aprendizagem, ao decorrer do ensino. O interesse em conhecer o trabalho e como atua um Psicopedagogo educacional possibilitou a realização de uma pesquisa de campo, ao qual foi elaborado um questionário com o intuito de aplicar a um profissional da área.

O interesse do assunto surgiu após um período acadêmico onde teve a disciplina de fundamentos Psicopedagógicos que motivou o aprofundamento do tema.

A pesquisa promove apresentar os critérios básicos e como atua esse profissional, acredita-se que este trabalho possa futuramente incentivar alunos, acadêmicos e professores a se interessarem em explorar ainda mais o tema com intuito de abranger o conhecimento sobre esta área e a atuação deste profissional que as vezes passa despercebida.

2 CONCEITO HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia teve surgimento na Europa, após a aparição de problemas de aprendizagem e a necessidade de justificar os fatos da desigualdade social. Coincidente a isto, o corpo humano começou a ser estudado pela psicologia ao qual iniciou testes em escolas, buscando descobrir o motivo pelo qual os alunos tinham baixo rendimento escolar.

A psicopedagoga Francesa Janine Mery apontou considerações relevantes sobre a

psicopedagogia onde utilizou deste termo para a caracterização de sua atuação como terapeuta. Em seguida outros estudiosos também se dedicaram as

crianças que possuíam dificuldades de aprendizagem, sendo eles: George Mauco, Pestalozzi, Pereira, Itard e Seguin.

De acordo com Mery (2000), Boutunier e George Mauco foram os criadores dos primeiros centros psicopedagógicos em 1946 onde buscavam unir a psicologia, psicanálise e a pedagogia, para a realização de acompanhamentos.

Em 1956 iniciou-se na Argentina com Arminda Aberastury a formação universitária em Psicopedagogia, somente então na década de 70 que surgiu os centros de saúde mentais onde era realizada intervenções e tratamentos necessários.

A Psicopedagogia é considerada como uma ação experimental da psicologia na pedagogia. Ela foi criada objetivando atuar mais na parte clínica, mas ao longo do processo de estudos, foi se ampliando e passou a atuar também na parte escolar. Utilizando-se tanto como curativa quanto preventiva nestas áreas.

Entretanto, diante destas circunstâncias Bossa (2007, p.19) argumenta que, “A psicopedagogia enquanto produção de um conhecimento científico nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, não basta como aplicação da psicologia à pedagogia”.

Ainda se diz desta teoria de que seria uma junção da psicologia a pedagogia, mas se trata da construção de uma nova área que busca compreender melhor o indivíduo em sua formação.

A psicopedagogia tem como objetivo de estudo, o ser humano e seu desenvolvimento, o seu processo evolutivo e as alterações. Ela não deve basear-se apenas na escola e sim buscar ampliar sua área tanto na família quanto na comunidade.

Assim, afirma Bossa (2007, p.22) que “não devemos nos limitar a uma escola”, ou seja, deve-se ampliar o campo da visão em relação a atuação do psicopedagogo, buscando questionar e pesquisar para que se possa chegar a solução de um caso em questão.

A parte psicopedagógica se baseava apenas em casos com problemas e déficits, era mais focado no indivíduo que não aprendia, buscando relacionar a não aprendizagem com a idade. Com o passar dos anos foi mudando este conceito de não aprender, e relacionando não apenas com a idade, mas sim a particularidade do indivíduo, suas características de acordo com seu desenvolvimento e o meio em que estava inserido.

Os problemas de aprendizagem antigamente eram considerados como um certo tipo de deficiência, neurológica, ansiedade e outros fatores que determinavam as formas de tratamento.

Apenas na década de 1970 que foi considerada a ideia de que os problemas de aprendizagem não eram necessariamente uma deficiência pois era algo que não era detectável em exames clínicos.

Foi durante este período então que passou a ter cursos de especialização da psicopedagogia no Brasil, o surgimento destes cursos possibilitou então a educadores e psicólogos um entendimento maior sobre o processo de aprendizagem, as dificuldades, os problemas enfrentados pelo sujeito e o fracasso escolar dando a expectativa de ampliarem o seu compromisso diante da situação e buscarem por diminuir os problemas e as dificuldades de aprendizagem nas escolas.

Como afirma Mizucami (1986, p.109):

Um curso de professores deveria possibilitar confronto entre abordagens, quaisquer que fossem elas, entre seus pressupostos e implicações, limites, pontos de contraste e convergência. Ao mesmo tempo, deveria possibilitar ao futuro professor a análise do próprio fazer pedagógico, de suas implicações, pressupostos e determinantes, no sentido de que ele se conscientizasse de sua ação, para que pudesse, além de interpretá-la e contextualizá-la, superá-la constantemente.

Quando se refere a psicopedagogia, temos grandes referências como o que é considerado o “pai da psicopedagogia”, Jorge Visca. Nascido em Baradero, província de Buenos Aires, no dia 14 de maio de 1935. Fundou os centros de estudos Psicopedagógicos de Buenos Aires, de Misiones, Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo e Salvador. Em 1985 publicou seu primeiro livro Clínica Psicopedagógica, e em 1987 ao qual foi traduzido para o Português, faleceu em 2000.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

O psicopedagogo é um profissional preparado para ajudar as crianças ou adolescentes com dificuldades de aprendizagem na prevenção, intervenção, tratamento clínico ou institucional, caso seja preciso. A intervenção psicopedagógica visa à articulação correta das atividades escolares no ensino/aprendizagem, atendendo às necessidades de formação integral do desenvolvimento dos alunos.

Acerca do assunto, nestas condições Gasparian (1997, p.24), assegura que, “A escola caracteriza-se como um espaço concebido para realização do processo de ensino/aprendizagem do conhecimento historicamente construído; lugar no qual, muitas vezes, os desequilíbrios não são compreendidos”.

Assim, a escola possui de certa forma ocasiões em que o aluno se sente desmotivado muitas vezes por questão do seu não aprendizado, a psicopedagogia então veio para auxiliar a escola em momentos como estes ajudando aos alunos compreenderem e encontrarem seu talento sem que se sintam desmotivados.

O psicopedagogo desenvolve na escola o levantamento, a compreensão e a análise das práticas escolares e sua relação com o processo ensino-aprendizagem, estabelece o conhecimento e suas possibilidades de conhecer, observar e refletir.

Segundo Serra (2012, p.5) tem momentos da vida que se faz do processo de ensino aprendizagem, destaca, “Assim como a aprendizagem pode estar presente em todos os momentos de nossa vida, as dificuldades que ela representa também podem surgir em qualquer nível de ensino”.

Com isso, o processo avaliativo para a intervenção tem grande importância passando a identificar as diferentes etapas do desenvolvimento evolutivos dos alunos e a compreensão da sua aprendizagem, e depois se preciso, encaminhar a criança para profissionais fora da escola.

Através da intervenção psicopedagógica utiliza-se métodos e técnicas próprias da Psicopedagogia, podendo atuar na prevenção de problemas de aprendizagem. A avaliação na instituição: é a primeira estratégia de intervenção que é adotada pelo profissional, permitindo fazer uma análise do contexto da organização e uma leitura do sintoma, e depois compreender de uma maneira geral os elementos que estão presentes.

É importante destacar que, o professor ao avaliar não deve prestar atenção somente do aluno, e sim também na aprendizagem como um todo, ou seja, não deve se basear apenas em testes e provas e sim procurar observar as metodologias utilizadas pelo professor e as práticas aplicadas em sala de aula, se o aluno se destaca, se tem afinidade com todos da turma e com o professor, tudo isso pode revelar muito sobre a aprendizagem do aluno.

Neste contexto, o Psicopedagogo tende a voltar seu olhar ao planejamento escolar, refletindo então sobre as ações pedagógicas e as interferências no

processo de aprendizagem do aluno que a instituição possui, bem como também o processo de ensino que o professor utiliza em suas aulas.

A Psicopedagogia tem o seu principal objetivo que se transformou em amplos conhecimentos, com o propósito fundamental de analisar o processo de aprendizagem, a sua evolução normal e também patológica, bem como as interferências da família, escola e também do meio em que se encontra.

O profissional nesta área pode assumir tanto o caráter preventivo como também o assistencial. Na função de prevenir, Bossa (2000, p.73) afirma que “cabe ao psicopedagogo perceber as perturbações no processo de ensino”, favorecendo assim na integração, promover orientações e metodologias de acordo com as particularidades de cada indivíduo, realizando assim um processo de orientação.

Já na função assistencial o profissional passa a participar das elaborações de planos e projetos de ensino que a instituição cria, fazendo com que os competentes da escola possam repensar o papel fundamental da instituição frente as dificuldades e particularidades de cada criança ou até mesmo do próprio ensino.

Durante este processo, ocorre uma investigação do modo de pensar, sobre o que pode estar prejudicando a criança ou jovem no processo de aprendizagem. Esta etapa requer sensibilidade e competência do psicopedagogo.

Visca citado por Sampaio (2009, p.28), apresenta obstáculos da aprendizagem que está dividido em três tipos:

Obstáculo Epistêmico – Ninguém pode aprender acima do nível da estrutura cognitiva que possui. Refere-se a uma estrutura cognitiva defasada em relação a ideia cronológica.

Obstáculo epistemofílico – Fala de amor pelo conhecimento.

Obstáculo Funcional – Conjunto de obstáculos que, em alguns momentos, correspondem a causa emocionais e, em outros, a causas estruturais.

Através disto então é possível relacionar a questão de que as dificuldades de aprendizagem não são refletidas apenas pela idade do indivíduo, mas sim pelo seu emocional, pela sua estrutura física e também familiar.

Sabe-se então que a psicopedagogia surgiu da junção de várias áreas do conhecimento, dentre elas a filosofia, neurologia, sociologia, linguística e a psicanálise, ao qual no Brasil tem sido amparada por três pilares, são eles a psicanálise, o associacionismo e o construtivismo.

A psicanálise auxilia no entendimento do indivíduo, portanto, mostrando-se de base fundamental para o trabalho do profissional em psicopedagogia, neste sentido as principais contribuições da psicanálise à Psicopedagogia se abrange no funcionamento da personalidade, ou seja, o modo como cada indivíduo lida com seus impulsos, com a percepção de si mesmo, seus valores adquiridos de acordo com sua geração.

2.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA PROMOÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM INCLUSIVOS E ACOLHEDORES

É na família que a criança encontra seu primeiro grupo para sua relação e socialização, onde faz suas descobertas como indivíduo, mas é na escola que se baseia para sua trajetória educativa que se inicia na educação infantil. Para realizar uma intervenção na educação infantil o psicopedagogo deve primeiramente conhecer a criança, podendo estabelecer também suas descobertas em relação a estrutura da instituição escolar.

A criança quando ingressa na escola renova seus conceitos e características por meio de sua interação com os indivíduos frequentativos do local. Portanto, a instituição deve estar preparada para receber a criança e para lidar com as diferenças de conhecimentos e atitudes relacionadas a ela. No momento que a criança passa a mediar instrumentos e situações das quais participa, ela aprende a reorganizar sua aprendizagem e passa por modificações.

Desta maneira, Font e Gallart apud Maia (2008, p.28), citam a respeito dos ensinadores que ocupam a instituição para assim auxiliar as crianças, quando se expressam, pois “Os agentes educativos e o professor, como mediadores especializados, devem guiar o aprendiz desde seus conhecimentos prévios até os níveis progressivamente mais elevados de abstração e autonomia”.

Os educadores são mediadores do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem, amparando e apoiando os indivíduos em um ambiente que seja adequado para essa prática.

O psicopedagogo tem como objetivo realizar uma análise tanto da estrutura física quanto dos referenciais teóricos que fundamentam a prática, e observar se os mesmos são realmente postos em prática.

A cultura institucional também deve ser considerada como a dos educandos e do meio social a qual está inserida. De acordo com Antunes (2003, p. 12) a escola:

Assume um papel educativo, usando a herança cultural a ser transmitida como instrumento para desenvolver competências, aguçar sensibilidades, ensinar a aprender, animar inteligências, desenvolver múltiplas linguagens, capacitar para viver e, assim, “transformar” o ser humano, aquelas ganham uma dimensão imprescindível.

O psicopedagogo, ao analisar na área da educação infantil, tende a considerar também no contexto sociocultural do qual o indivíduo faz parte, ao realizar a intervenção, pois se tem de grande significado para seu desenvolvimento.

A escola que atende na área da educação infantil deve estar preparada e estruturada de modo a atender as crianças de acordo com suas necessidades, dando importância a responsabilidade no seu papel de mediador, se comprometendo em construir uma relação entre família, escola, cultura e sociedade sem deixar de expressar a importância da aprendizagem e da infância.

A escola é constituída de um espaço social que se compromete em orientar adequadamente o desenvolvimento do indivíduo em formação, através das ações pedagógicas que auxiliem nesse processo. A evolução da aprendizagem do indivíduo é fundamental desde o seu nascimento, pois está ligada também ao crescimento interno do mesmo, acontecendo de acordo com a interação ao meio que está inserido.

Scoz (2002, p. 26) cita sobre o desenvolvimento da criança de acordo com o seu meio, o seguinte:

Á medida que as crianças crescem, internalizam as operações e as direções verbais fornecidas pelos adultos, utilizando-as para dirigir seu próprio pensamento. Este é o caminho por meio do qual formas historicamente determinadas e socialmente organizadas para operar a informação influenciam o conhecimento do indivíduo e a consciência de si e do mundo.

A Intervenção Psicopedagógica na área do ensino fundamental estará priorizando mais a parte da aprendizagem, a interdisciplinaridade, atendimento adequado oferecido pela instituição para atender as necessidades do aluno, resgatando o prazer de aprender e ensinar entrando em relação para assim estimular a aprendizagem.

De acordo com o contexto atual, é necessário que as escolas se adequem a realidade dos alunos que a cada dia se mostra mais intensa, o crescente

desenvolvimento sociocultural, onde se expõe um mundo com valores e costumes totalmente diferentes.

Marcos citado por Marchovith (2002, p.6) apresenta seis elementos que estão ligados a escola nas quais o Psicopedagogo deve estar atento, vejamos abaixo:

Os objetivos, que são pautas construídas pelos membros de cada comunidade escolar, que servem para orientar o rumo das ações desenvolvidas na escola.

Os recursos, que são o patrimônio que a escola possui para atingir seus objetivos, assim como as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. A estrutura “é o conjunto de elementos, articulados entre si, a partir dos quais se executa a ação institucional”.

A tecnologia “não é sinônimo de artefatos tecnológicos, mas o que designa o conjunto de ações e maneiras de agir, próprias da instituição. A forma de planejar, executar e controlar, fundamentada, os processos operativos em uma escola.

A cultura, que é entendida como conjunto de significados, de valores e de crenças compartilhadas pelos membros da organização que lhe dão uma identidade própria, determinam e explicam a conduta peculiar dos indivíduos que a formam e da própria instituição.

O meio, que é o ambiente formado pelo conjunto de variáveis alheias à estrutura que incidem na instituição.

O trabalho com adolescentes e jovens exige um intenso acompanhamento em relação de preparar os indivíduos relacionando as habilidades e escolhas que já possuem. O psicopedagogo, na realização deste trabalho, deverá ter a equipe de direção da escola como seu aliado em relação ao planejamento e no desenvolvimento das atividades com os educandos, verificando as metodologias utilizadas, o apoio da equipe pedagógica aos professores e alunos.

A intervenção Psicopedagógica em adolescentes e jovens vai muito além da capacidade de autonomia ou de tomar decisões por conta própria em relação ao seu futuro profissional ou acadêmico, exige uma análise mais ampla além do educando, considerando também os profissionais da educação, a família, a situação social e cultural. Este trabalho deve ser realizado interdisciplinarmente, diferenciando as atividades e inovando a prática na sala de aula, buscando sempre promover o melhor desenvolvimento do indivíduo.

Igea (2005, p.36) por sua vez, elucida que:

A desmotivação de um adolescente pelos conteúdos acadêmicos, por exemplo, não costuma obedecer a causas únicas e atomizadas, como seu nível de inteligência, sua capacidade de concentração ou a forma de explicar do professor, mas obedece à relação entre todas elas e, especialmente, às interações que o sujeito estabelece com esses e outros

elementos do sistema: companheiros, atividades, formas de controle, sequências didáticas, resposta familiar, etc.

É importante destacar que, neste período os jovens estão mais envolvidos em relacionamentos, ou em questões como, prosseguir ou não com os estudos, possibilidades de emprego, motivos esses que tendem a se influenciar pela família, cultura, escola, ou motivos econômicos e sociais, tendo como resultado de motivação ou desmotivação.

Dentre estes níveis de ensino, existe uma diferença nos atendimentos, onde possui testes diferenciados para cada faixa etária e conseqüentemente na intervenção também, já visto que a intervenção se baseia no resultado das avaliações.

Ao qual destaca-se que na educação infantil é uma estimulação precoce e a partir do ensino fundamental anos iniciais onde se dá início com o processo de alfabetização e no médio já são questões que são destinadas ao mercado de trabalho e vestibulares.

2.3 AUXILIO DO PSICOPEDAGOGO NA APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem interferem muito na vida do indivíduo e quanto mais cedo for diagnosticado melhor será seu tratamento. É importante ressaltar que o trabalho psicopedagógico deveria ser realizado em todos os momentos da vida escolar e com todos os alunos. Nos primeiros anos escolares é de extrema importância que haja este processo avaliativo caso necessário, para que se possa ter a realização do tratamento adequado e da devida atenção.

O psicopedagogo deve estar preparado para atuar em sua área dando a importância a uma avaliação precisa para evitar que se estenda ao longo da fase escolar e até mesmo na vida adulta. A escola nesta trajetória tem um papel fundamental em relação ao ensino-aprendizagem, pois segundo Bossa (2011, p.48):

O papel da escola é construir conhecimentos, desenvolver valores, comportamentos, práticas e deve ter também a harmonia entre o corpo docente, discente, a família e a comunidade, pois a criança para aprender necessita estar em equilíbrio tanto físico, como emocional e social.

O psicopedagogo deve intervir sempre que necessário pois é ele quem está apto a receber o indivíduo que apresente tal dificuldade, tendo como objetivo ajudar, orientar e principalmente diagnosticar corretamente os problemas que sejam relacionados a aprendizagem, possibilitando para que não haja o fracasso escolar.

De acordo com Funayama et al (2000, p.81):

É fundamental que a escola seja capaz de capacitar seus profissionais para que se adaptem a cada aluno, sabendo diferenciar os vários tipos de transtornos e se eles realmente existem, pois não é o aluno que deve se adequar à escola e sim a escola se adaptar ao seu aluno.

A escola é um espaço de ampla diversidade tanto de aprendizagens, como culturais, raciais, etc. Sendo também um espaço de convivência, pois deve ser um local de acolhimento, de respeito e de compreensão.

A relação interpessoal professor e aluno é fundamental para facilitar o relacionamento em sala de aula, e desenvolver a auto aceitação e autoestima do professor e da turma.

O psicopedagogo busca entender a maneira como o ser humano se desenvolve, pensa, age diante de tal situação, procurando também entender como esse indivíduo aprende e expõe seus conhecimentos. Sendo responsável, portanto, pelo estudo dos processos do aprender do sujeito em várias fases da vida, seja quando crianças, adolescentes e adultos.

Também, é necessário conhecer o que o professor desenvolve em sala de aula, qual sua dinâmica, como os alunos produzem seu conhecimento, como é aplicada a metodologia, qual a relação de autoridade exercida pelo professor, permitindo também que o psicopedagogo faça alguma intervenção ampla interagindo com o professor para que haja uma adequação da metodologia caso necessário.

3 A PSICOPEDAGOGIA NO TRABALHO INSTITUCIONAL

Na elaboração deste artigo, realizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo que se procedeu por meio da aplicação de um questionário estruturado. O presente trabalho se caracterizou como uma pesquisa descritiva, determinando quais são os fatores relevantes para a atuação do profissional, fazendo uma relação

entre a função e a instituição escolar, buscando conhecer as metodologias e as diversas situações em que o profissional se encontra e os demais aspectos em que sua função se realiza.

Para a realização desta pesquisa as acadêmicas se deslocaram até a cidade de Francisco Beltrão-PR onde o consultório particular da profissional psicopedagoga Mayara Regina Corte Pereira está situado, tendo formação no curso de Formação de Docentes/Magistério – CEMA, Graduação em Pedagogia – Unioeste, Pós- Graduação em Psicopedagogia Clínica – Famper e atualmente cursando Neuropsicopedagogia.

Mayara tem atuação profissional como funcionária pública da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão-PR, trabalhou como professora na Educação Infantil e séries iniciais. Atualmente atua como Psicopedagoga no setor Psicopedagógico, com avaliações de crianças com dificuldades de aprendizagem do município, está nessa função há quatro anos.

Há quatro anos Mayara exerce sua função como Psicopedagoga clínica em seu consultório particular, com avaliações e intervenção das dificuldades de aprendizagem, testagens de desenvolvimento infantil, e estimulação precoce, avaliação e estimulação cognitiva de idosos, também dá palestras para escolas, pais e professores na área da educação e desenvolvimento infantil, realizou lives.

Casada com Geovane Pereira há dez anos, ao qual afirma que é seu maior apoiador e incentivador, companheiro de todas as horas, mãe de Alice de três anos, ao qual considera seu maior laboratório diário.

Segundo a psicopedagoga entrevistada, o processo avaliativo pode ser organizado em uma sequência, no entanto é importante ressaltar que as etapas variam de acordo com a especificidade de cada caso, esta “sequência” é organizada a partir do primeiro contato com o sujeito, ou seja por meio da vivência no cotidiano, incluindo também uma observação através do PPP da instituição.

Em relação ao aceitamento das escolas com o trabalho de intervenção a psicopedagoga Mayara afirma que: “As instituições de ensino possuem algumas construções históricas que em dados momentos são de dificuldades para o trabalho do psicopedagogo. Por isso, precisa sempre ter muito tato para chegar com as ideias que irão contribuir com a instituição, e por vezes romper barreiras ainda existentes”.

Para uma possível atuação do psicopedagogo é importante observar a realidade da escola, tal como as necessidades de formação de professores, a socialização de conhecimentos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento, intervindo nas dificuldades dos alunos e na utilização de estratégias na atuação.

Segundo Ramos (2004, p.25), “Lembra que o diagnóstico psicopedagógico deve priorizar a compreensão do sujeito em processo de aprendizagem, bem como as possibilidades de intervir nos impasses diante das dificuldades escolares”.

O psicopedagogo também deve ter uma atitude compreensiva e acolhedora em relação aos alunos e aos pais, realizando as recomendações, indicações e encaminhamentos necessários. Buscando-se articular e integrar coerentemente os dados para assim ocorrer a intervenção.

No decorrer da conversa Mayara afirmou que uma das maiores dificuldades em seu processo de atuação foi justamente o agir em conjunto com a equipe escolar, colocar as propostas de intervenção. Desta forma, Mayara procura sempre colocar as esferas e ganhos que se terá com tais atuações, sempre de forma clara e democrática. Deixando todos os envolvidos falarem e juntos buscarem a melhor estratégia de atuação, sem deixar de lado as fundamentações que colaboram com o trabalho psicopedagógico.

Diante disso Bossa (1994, p.23) afirma que:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

Os conceitos analisados durante a pesquisa foi a real função de um Psicopedagogo institucional e suas maneiras de intervenções que se adaptam as necessidades do indivíduo que possui tal dificuldade a qual foi feito a leitura e análise de artigos que abordavam o tema da pesquisa que possibilitou uma melhor abrangência na compreensão.

4 CONCLUSÃO

O psicopedagogo é de extrema importância pois sua atuação tende a prevenir os problemas de aprendizagem, por meio da busca de diversas metodologias precisando conhecer o que o professor desenvolve em sala de aula a sua dinâmica, como os alunos produzem seu conhecimento, como é aplicada a metodologia, qual a relação de autoridade exercida pelo professor, permitindo também que o psicopedagogo faça alguma intervenção ampla interagindo com o professor para que haja uma adequação da metodologia caso necessário.

É importante ressaltar que os pais e professores estejam atentos a qualquer mudança de comportamento tanto em casa quanto na escola para que possa possivelmente ter uma intervenção precisa e da ajuda necessária para a criança.

Com base nas explicações apresentadas fica perceptível que diante deste campo educacional onde estão cada vez mais presentes as dificuldades de aprendizagem nas instituições, as contribuições do psicopedagógico na educação podem auxiliar em várias situações, promovendo, assim, uma parceria com os demais profissionais da educação, mediante a construção e reconstrução de estratégias que viabilizem o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto estima:** a sala de aula como um espaço de crescimento integral. Fascículo16 – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BOSSA, Nádia. Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil:** Contribuições a partir da prática. 4º edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FUNAYAMA, Carolina. A. R. **Problemas de aprendizagem:** enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2000.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional.** São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

IGEA, Benito Del Rincón. **Presente e Futuro do Trabalho Psicopedagógico.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MAIA, Christiane Martinatti. **Intervenção Psicopedagógica Institucional.** Canoas: Ed. ULBRA, 2008.

MARCOVITCH, J. A. **A informação e o conhecimento**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.16, n.4, p.3-8, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

RAMOS, Maria Beatriz Jaques. **O diagnóstico psicopedagógico**. In: Associação Brasileira de Psicopedagogia. Seção Rio Grande do Sul. O olhar clínico na prática psicopedagógica. Porto Alegre: ABPP, 2004, p.25-31.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro, wak Editora, 2009.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**. 10.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e Práticas da Psicopedagogia institucional**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BATISTA, Jeane Farias. **Intervenção Psicopedagógica e o processo de ensino aprendizagem**. Revista Multitexto (v. 5., n. 2, ago./dez. 2017). Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/214>. Acesso em: 08/10/2020.

BLOG DA PSIQUEASY. **Diagnóstico Psicopedagógico**. Disponível em: <https://blog.psiquery.com.br/2018/04/30/diagnostico-psicopedagogico/>. Acesso em: 08/10/2020.

BLOG CIA. **A importância do Psicopedagogo na instituição escolar**. Disponível em: <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2014/05/a-importancia-do-psicopedagogo-na.html>. Acesso em: 08/10/2020.

BRASIL ESCOLA. **O papel do Psicopedagogo educacional**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-psicopedagogo-educacional.htm>. Acesso em: 16/10/2020.

BRASIL ESCOLA. **O papel do Psicopedagogo educacional**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-psicopedagogia-institucional.htm>. Acesso em: 26/10/2020.

CÂNDIDO, Antônio Pereira; GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni; HERMENEGILDO, Jorge Luiz Silva. **Proposta de um Modelo de Diagnóstico Institucional Baseado em Teoria Sobre o Ciclo de Vida das Organizações**. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1999_a0445.pdf. Acesso em: 16/10/2020.

COELHO, Simone de Oliveira. **As dificuldades de aprendizagem e a atuação do psicopedagogo.** Monografia apresentada ao Instituto A Vez do Mestre – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/53412.pdf. Acesso em: 16/10/2020.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. **A necessidade de um Psicopedagogo na escola.** Cadernos da Fucamp, v.13, n.19, p. 95-105. 2014. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/393/332> Acesso em: 26/10/2020.

FERNANDES, Anete Maria Busin. **Diagnóstico psicopedagógico:** uma experiência vivida no espaço de formação do curso de Psicopedagogia. Rev. Psicopedagogia 2012; 29(88): 3-9. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v29n88a02.pdf>. Acesso em: 26/10/2020.

GALDINO, Sidcley Horácio. **A inserção da psicopedagogia no contexto escolar:** construção do conhecimento e concepções de educadores do ensino fundamental. Trabalho de Conclusão Curso de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – PB - João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4424/1/SHG11092014.pdf>. Acesso em: 28/10/2020.

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **Psicopedagogia:** Formação, Identidade e atuação Profissional. Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como requisito para a obtenção do título de especialista em Educação e Psicopedagogia. PUC – Campinas, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/monografias/Luciana%20dos%20Santos%20Goncalves.pdf>. Acesso em: 26/10/2020.

TANZAWA, Elaine Cristina Livieiro; MARTINS, Julia Graziela Nunes; BRENZAN, Sueli Gomes. **Psicopedagogia institucional:** Passos para a atuação do assessor psicopedagógico. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1307132500.pdf. Acesso em: 28/10/2020.

